

Os bons na pesquisa LPM/Multi

Eis o perfil dos mais votados para o Senado. Abaixo, para Câmara

MEIRA FILHO

O radialista Meira Filho desde o início do processo eleitoral é apontado como um dos favoritos ao Senado. A pesquisa realizada agora comprovou, mais uma vez, esta previsão: o candidato obteve 30 por cento da preferência do eleitorado, o mais alto índice de toda a pesquisa. Meira Filho tem 63 anos, é do PMDB, mas já passou por dois outros partidos — o PDT e o PDC. Ele mora em Brasília há 28 anos e tem votos, segundo suas palavras “de todos os que acreditam em mim”. Sua popularidade deve-se ao Programa do Meira, levado ao ar de segunda a sexta-feira pela Rádio Planalto. O candidato adota uma linha política “sem extremos exagerados, de bom senso e equilíbrio” e usa como slogan “uma voz no Senado”. Seu suplente é Lindberg Aziz Cury, que também obteve um bom índice na preferência do eleitorado: 6 por cento.

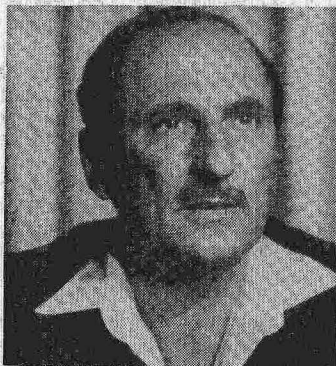


MAURÍCIO CORREA

O advogado Maurício Corrêa, presidente da OAB-DF, concorre ao Senado pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). Ele obteve 4,5 por cento da preferência do eleitorado do Distrito Federal e acredita que esses votos venham de todos os segmentos da sociedade. Corrêa se diz um “social-democrata” e usa como slogan “vamos libertar Brasília”. Ele tem 52 anos, mora na cidade há 26 anos e nunca concorreu anteriormente a cargos políticos.

ANTONIO VENÂNCIO

Antônio Venâncio da Silva, 74 anos, concorre ao Senado pelo Partido da Frente Liberal. Ele obteve 6,2 pontos percentuais na pesquisa, nunca ocupou cargos públicos, nem concorreu a outros cargos políticos. Venâncio está em Brasília há 26 anos e acredita ter votos “da periferia”. Ele é contra a estatização e politicamente define-se como de centro-direita. Em sua campanha usa o slogan “Venâncio, o senador dos candangos”.



JOSÉ ORNELLAS

O ex-governador do Distrito Federal, José Ornellas de Souza Filho, também está bem cotado. Ele obteve 15,6 por cento da preferência do eleitorado do DF. Nunca concorreu a um cargo público, mas além do GDF, ocupou a vice-presidência da Telebrás. Ornellas mora em Brasília há 13 anos e concorre ao Senado pelo Partido Liberal (PL). Ele tem 64 anos, considera-se um homem de centro e usa como slogan de sua campanha “a serviço da comunidade”. O ex-governador acredita que terá votos “do povo de Brasília, das pessoas de baixa renda, das cidades-satélites”.

MÚCIO ATHAYDE

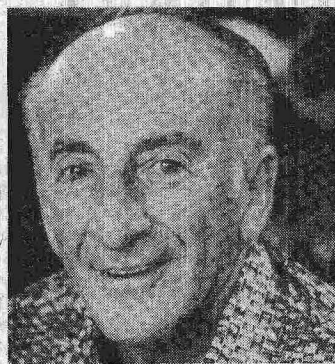
Múcio Athayde, antes de ter seu registro negado pelo Tribunal Regional Eleitoral, como candidato ao Senado, estava bem cotado na preferência do eleitor de Brasília. Na pesquisa ele conta com 7,7 por cento de indicação de voto dos 620 entrevistados.

Múcio é deputado federal por Rondônia, pelo PMDB, eleito em 1982 como o mais votado do estado, que naquele ano realizou o primeiro pleito eleitoral, desde que deixou de ser território federal. Depois de assumir seu mandato Múcio nunca mais voltou ao mais novo estado da Federação.

Veio para Brasília tentar repetir sua aventura rondonense, adquirindo aqui, como lá, um jornal para se lançar candidato como “O Homem do Chapéu”, distribuindo à farta leite e pão na periferia das cidades-satélites. Ao ter cassado seu registro, Múcio trouxe dificuldades para seu companheiro de Chapa, Maerle Ferreira Lima, que tinha estruturado sua campanha tentando posicionar-se como imagem oposta reforçada com o lema que seria lançado em poucos dias: “Quem está contra Múcio, vota em Maerle”.

POMPEU DE SOUZA

Roberto Pompeu de Souza Brasil, 70 anos, candidato do PMDB ao Senado, obteve 15 por cento da preferência do eleitorado. Ele mora em Brasília há 25 anos e foi professor da UnB. No início da administração do Governador José Aparecido, assumiu a Secretaria de Educação, Cargo que deixou para poder se candidatar. Pompeu de Souza acredita que tem votos e em diversos segmentos da sociedade: do “povão” a jornalistas e intelectuais, de professores a estudantes. É a primeira vez que ele se candidata a um cargo eletivo, apesar de sempre ter estado ligado à política — participou da fundação da UDN e do PSB. Pompeu de Souza se enquadra na esquerda socialista e tem como slogan “a luta não vai parar”. Seu companheiro de chapa e suplente é Carlos Murilo, que obteve 3,9 por cento da preferência do eleitorado.



LAURO CAMPOS

O economista Lauro Campos, 57 anos, concorre ao Senado pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Ele nunca pertenceu a outro partido e tenta pela primeira vez se eleger para um cargo político. Professor da Universidade de Brasília, Campos acredita que terá votos do eleitorado em geral. O candidato, que obteve 5,6 por cento da preferência do eleitorado do DF, considera-se socialista e tem como slogan “por um Brasil passado a limpo”. Lauro Campos mora em Brasília há 26 anos. Seu companheiro de chapa Paulo do Valle, obteve 0,6 pontos percentuais na pesquisa divulgada ontem. Campos é professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília e é uma pessoa respeitada até por seus adversários.



OSÓRIO ADRIANO

O empresário Osório Adriano Filho, 57 anos, concorre ao Senado pelo Partido da Frente Liberal (PFL). Ele obteve 4,5 pontos percentuais na pesquisa e está no PFL há muito tempo: é o presidente do partido do DF. Osório Adriano mora em Brasília há 29 anos e acredita ter votos “em toda a cidade”. Ele se define como um candidato centro-progressista e tem como slogan “trabalho e seriedade”. Seu companheiro de chapa, Benedito Augusto Domingos, também obteve um bom percentual na pesquisa: 2,9%.

ÁLVARO COSTA

O radialista Alvaro Pereira Costa Sampaio, de 42 anos, também está muito bem colocado na pesquisa da preferência do eleitorado de Brasília. Concorrendo ao Senado pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), ele obteve 21,8 pontos percentuais. Alvaro já passou pelo PMDB, mas acabou candidatando-se pelo PSB. Ele já ocupou diversos outros cargos públicos — Senado, MEC e Agência Nacional — e acredita ter votos e em todas as camadas da população, principalmente em função de seu trabalho como apresentador do programa Brasília Urgente, da TV Brasília. Alvaro Costa mora há 10 anos em Brasília, acredita ser um “socialista cristão” e tem como slogan “o senador que o povo gosta”.

FERNANDO CONDE

O presidente do Diretório Regional Provisório do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), Fernando Antonio Conde, obteve 3,2 pontos percentuais na pesquisa. Ele tem 46 anos, mora em Brasília há 28 anos e trabalha no Senado Federal. Conde, que espera eleger-se com os votos “dos amigos de Brasília”, acredita ser um homem de direita moderada. Em sua campanha usa o slogan “desenvolvimento global”.